

Hospital aposta em companhia dos pais no tratamento de bebês

01.11.2003

Saúde

Iniciativa reduziu tempo de internação em UTI pediátrica

LEANDRO MAZZINI

REPÓRTER DO JB

O Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba – considerado a maior unidade para tratamento pediátrico no país –, decidiu inovar no trato com o que mais tem de precioso nas mãos: a vida dos recém-nascidos e de outras crianças que são internadas no local. Em 2001, foi criado o Programa Família Participante, em que os pais podem acompanhar o tratamento dos filhos 24 horas, inclusive nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI).

Embora arriscado, devido à possibilidade de infecção hospitalar, o programa encontrou amplo apoio e tornou-se o melhor remédio. Basta constatar os números divulgados pelo hospital. Em dois anos, o programa conseguiu reduzir em 50% o tempo de internação e em 20% a infecção hospitalar.

– Os pais ajudam a trocar fraldas e auxiliam em outros afazeres atribuídos ao enfermeiro. Mas não são todos que entram. Eles passam por uma triagem – afirma a doutora Heloísa Giamberardino, pediatra do hos-

pital especialista em controle de infecção, há cinco anos comandando uma equipe com dois médicos, duas enfermeiras e uma secretária.

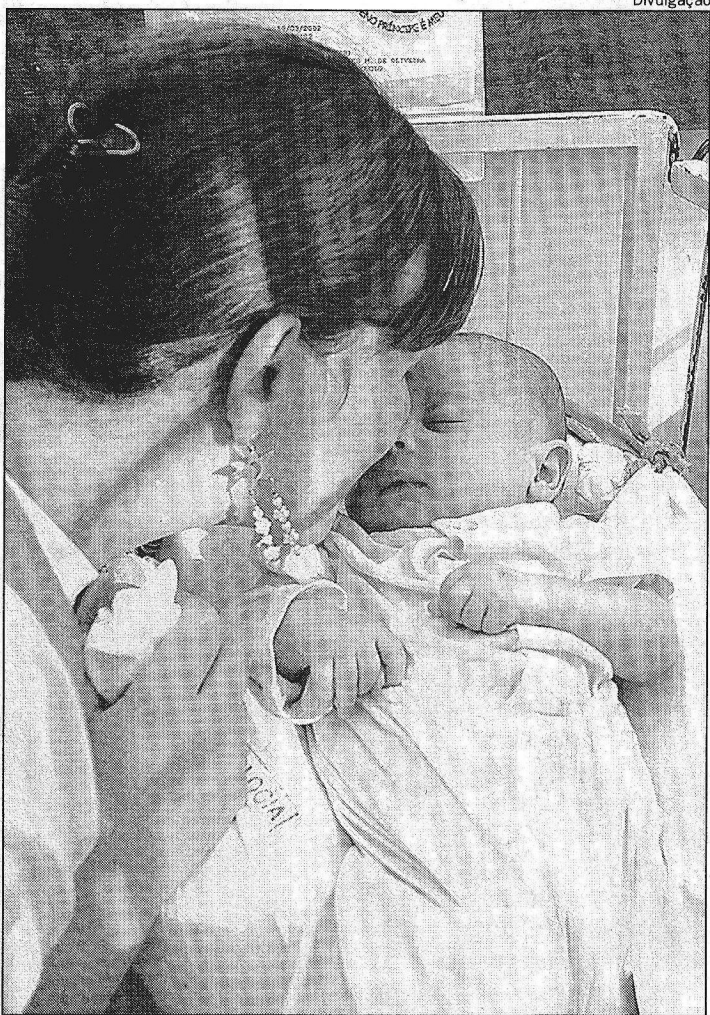
O programa produziu um efeito colateral positivo: em 2001 e 2002, praticamente dobrou o número de atendimentos no hospital. Com 350 leitos, o Pequeno Príncipe lidera o ranking de unidades hospitalares com menor índice de infecção no país: 2,8% de 20 mil internações/ano – para o Ministério da Saúde, a média de infecção em hospitais de grande porte é de 13%. Os médicos ainda contam com um sistema de vídeo que monitora as principais unidades do hospital.

Para participar do programa, os pais são entrevistados pela equipe médica e recebem treinamento básico de prevenção às infecções, como usar álcool nas mãos.

Heloísa Giamberardino lembra que um dos maiores desafios contra a infecção é justamente a infra-estrutura que os hospitais brasileiros dispõem.

– Em países ricos, como os Estados Unidos, os leitos ficam em apartamentos, e não um ao lado do outro, como na maioria das unidades hospitalares brasileiras – disse, destacando que a proximidade dos enfermos facilita as infecções.

Dos cerca de 20 mil atendimentos por ano, 70,81% são crianças assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) – 99,35% delas participam do programa.



OS PAIS têm acesso às enfermarias, sob orientações médicas

lema@jb.com.br